



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO SUDESTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA PÚBLICOS

THAIS CEZAR HEPHER

RESUMO

O infarto agudo do miocárdio, comumente conhecido como ataque cardíaco, é uma condição médica grave e potencialmente fatal que ocorre quando o fluxo sanguíneo é bloqueado para uma parte do músculo cardíaco. É também a principal causa individual de morte no Brasil e no mundo com taxas de mortalidade média de 30% quando não há tratamento e menor que 6% com o emprego do tratamento adequado no mínimo de tempo. O presente estudo, portanto, tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico brasileiro na região Sudeste em relação aos casos de infarto agudo do miocárdio associado ao sexo e cor/raça nos sistemas de atendimento de urgência públicos. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS, referentes ao período de 2014 a 2017. Analisou-se a região Sudeste do Brasil, com os marcadores da taxa de mortalidade, sexo e cor nos serviços de urgência dos hospitais públicos da região, e, a partir da coleta de dados do DATASUS, foi possível inferir que a taxa de mortalidade por IAM verificada na região Sudeste do Brasil, apresentou o estado de São Paulo com grande liderança, comparado aos demais. Dos resultados obtidos no DATASUS, ainda é possível analisar que mulheres e homens de raça preta apresentam número de casos de internações muito próximos entre si, enquanto mulheres e homens de raça branca exibem mais que o dobro de diferença de internações entre si. A análise dos dados ressaltou a grande diferença entre homens e mulheres acometidos pela doença como previsto na literatura, unido também à determinante raça, que proporcionou alto contraste entre os resultados. Esse distanciamento que existe entre todas as variáveis analisadas, pode ser explicado por todos os fatores psicossociais que influenciam nos processos de saúde, doença e cuidado de determinados grupos sociais, que, enquanto apresentarem-se sob realidades tão diferentes, continuarão apresentando as mesmas doenças em óticas totalmente diferentes.

Palavras-chave: Doença cardíaca; infarto; urgência; determinantes sociais

1 INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM), comumente conhecido como ataque cardíaco, é uma condição médica grave e potencialmente fatal que ocorre quando o fluxo sanguíneo é bloqueado para uma parte do músculo cardíaco. Este evento é geralmente desencadeado pela formação de um coágulo sanguíneo ou devido a formação de placas de gordura em uma artéria coronária, responsável por fornecer sangue ao coração. A interrupção do suprimento sanguíneo leva à privação de oxigênio e nutrientes, resultando em danos irreversíveis às células cardíacas. Os sintomas podem incluir dor intensa no peito, falta de ar, sudorese e náuseas.

A rapidez com que o tratamento é administrado é crucial para a sobrevivência do paciente, destacando a importância do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas e da busca

imediate pela emergência médica. Compreender as causas, fatores de risco e medidas preventivas é fundamental para promover a saúde cardiovascular e possivelmente reduzir a incidência de acontecimento desse quadro.

Alegando sua relevância, o infarto agudo do miocárdio, se enquadra como a principal causa individual de morte no Brasil e no mundo com taxas de mortalidade média de 30% quando não há tratamento e menor que 6% com o emprego do tratamento adequado no mínimo de tempo. Metade destes óbitos são acometidos no período de até 2 horas do início do quadro e 80% nas primeiras 24 horas, tendo como consequência muitos óbitos antes de qualquer atendimento hospitalar (ABREU; et al, 2021).

Posto isso, é imprescindível investigar quais as causas anteriores ao acontecimento que podem possivelmente aumentar o risco de um infarto agudo do miocárdio em um indivíduo e, dentre elas, estão fatores como sexo, estresse, preconceito racial, predisposição genética, estilo de vida e uma jornada laboral exaustiva, sendo todos esses fatores determinantes psicossociais dos processos de saúde, doença e cuidado.

Por exemplo, ao analisar estudos pelo fator determinante sexo, o infarto ocorre em maior parte nos homens, porém, também aponta que a probabilidade de uma mulher morrer de infarto é 50% maior do que quando comparado a população masculina, mesmo que sejam menos casos (FARO; et al 2011).

Este estudo, portanto, tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico brasileiro na região Sudeste em relação aos casos de infarto agudo do miocárdio associado ao sexo e cor nos sistemas de atendimento de urgência públicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da plataforma DATASUS, referentes ao período de 2014 a 2017. Analisou-se a região Sudeste do Brasil, com os marcadores da taxa de mortalidade, sexo e cor nos serviços de urgência dos hospitais públicos da região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados do DATASUS, foi possível inferir que a taxa de mortalidade por infarto agudo do miocárdio verificada na região Sudeste do Brasil, apresentou o estado de São Paulo com grande liderança, comparado aos demais. Analisando a partir da variável sexo, foi evidenciado que as mulheres tiveram uma taxa de mortalidade muito superior à dos homens, apesar de apresentarem menores internações por infarto. Os resultados obtidos foram de 14.032 notificações de mulheres internadas com IAM no serviço de urgência, para uma taxa de mortalidade de 16,22. Já os homens, apresentaram incidência de 23.885 internações para uma taxa de mortalidade de 11,97.

Acerca da determinante cor/raça e sexo, tanto mulheres quanto homens apresentaram diferenças significativas entre si. Ao analisar mulheres de raça branca, as internações na região foram de 4.489 casos e a taxa de mortalidade 15,37; já as mulheres de raça preta, apresentaram valor de internações de 645 e uma taxa de mortalidade de 15,19. Dessa forma, depreende-se que entre a população feminina, as mulheres de raça preta sofrem menos infartos do que as de raça branca, porém são as que mais morrem, uma vez que se distancia o número de casos por internação, mas não a taxa de mortalidade.

Ainda dentro da determinante supracitada, homens de raça branca obtiveram um valor de internações de 8.152 e taxa de mortalidade de 11,21, enquanto homens de raça preta, 876 internações e taxa de mortalidade de 10,27. Portanto, entende-se a partir dos dados, que homens pretos sofrem menos com internações por IAM, mas tem uma taxa de mortalidade muito próxima a de homens brancos, que representam a maioria de casos.

Dos resultados obtidos no DATASUS, ainda é possível analisar que mulheres e homens de raça preta apresentam número de casos de internações muito próximos entre si, enquanto mulheres e homens de raça branca exibem mais que o dobro de diferença de internações entre si.

Por fim, a partir de todos os resultados e determinantes analisados, constata-se como os índices de infarto agudo do miocárdio podem ser influenciados a partir de diferentes perspectivas. Sob implicações dos resultados, também é importante deixar claro que essa patologia cardíaca pode ser ocasionada por vários fatores em conjunto, sejam extrínsecos ou intrínsecos (PIVA et al, 2022).

4 CONCLUSÃO

O infarto agudo do miocárdio é o principal fator de mortalidade na sociedade brasileira atualmente. A análise de dados ressaltou a grande diferença entre homens e mulheres acometidos pela doença como previsto na literatura, unido também à determinante raça, que proporcionou alto contraste entre os resultados. Esse distanciamento que existe em todas as variáveis analisadas, pode ser explicado por todos os fatores psicossociais – são a influência do contexto social sob o psicológico e organismo de um indivíduo – que influenciam diretamente nos processos de saúde, doença e cuidado de determinados grupos sociais, que, enquanto apresentarem-se sob realidades tão diferentes, continuarão apresentando doenças em óticas diferentes.

REFERÊNCIAS

- ABREU, S.L.L.; ABREU, J.D.M.F.; BRANCO, M.D.R.F.C; SANTOS, A.M.D. In- and Out-of-Hospital Deaths by Acute Myocardial Infarction in Brazilian State Capitals. *Óbitos Intra e Extra-Hospitalares por*
- DINIZ D.; MENEZES, G. ABORTO: SAÚDE DAS MULHERES. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2012, v. 17, n. 7, pp. 1668. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000700001>.
- FARO, A.; PEREIRA, M.E. RAÇA, RACISMO E SAÚDE: A DESIGUALDADE SOCIAL DA DISTRIBUIÇÃO DO ESTRESSE. *Estud. psicol. Natal*, v.16, n.3, p.271-278, Dec. 2011.
- FLEURY-TEIXEIRA, P. UMA INTRODUÇÃO CONCEITUAL À DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE. *Saúde em Debate*, vol. 33, núm. 83, septiembre-diciembre, 2009, pp. 380-389. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde: Rio de Janeiro, Brasil.
- LIMA, D. M.; SILVA, D. P.; MENDONÇA, I. O.; MOURA, N. S.; MATTOS, R. T. de J. (2018). FATORES PREDITORES PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO (IAM) EM ADULTOS JOVENS. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE*, 5(1), 203. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/6136>
- MARTINEZ, P.F; OLIVEIRA-JÚNIOR, S.A; POLEGATO B.F; OKOSHI K; OKOSHI M.P. Biomarkers in Acute Myocardial Infarction Diagnosis and Prognosis. *Arq Bras Cardiol*. 2019;113(1):40-41. Published 2019 Aug 8. doi:10.5935/abc.20190131
- MECHANIC, O. J.; GAVIN, M.; GROSSMAN, S. A. IN: STATPEARLS [INTERNET]. TREASURE ISLAND (FL): STATPEARLS PUBLISHING. *Acute Myocardial Infarction*.

2022. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459269/>>.

PIVA, M. M. et al. CAUSES OF DEATH IN GROWING-FINISHING PIGS IN TWO TECHNIIFIED FARMS IN SOUTHERN BRAZIL. *Pesquisa Veterinária Brasileira* [online]. 2020, v. 40, n. 10, pp. 758-775. Available from: Epub 14 Dec 2020. ISSN 1678-5150. <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6708>

TIMÓTEO, A.T. ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION DEATH RATES IN BRAZIL – A SMALL LIGHT AT THE END OF THE TUNNEL. Índices de Mortalidade por Infarto do Miocárdio Agudo no Brasil – Uma Pequena Luz no Fim do Túnel. *Arq Bras Cardiol*. 2021;117(2):327-328. doi:10.36660/abc.20210446

FERRY, A. V.; et al. *Presenting Symptoms in Men and Women Diagnosed With Myocardial Infarction Using Sex-Specific Criteria*. *Journal of the American Heart Association*. 8. 17; e012307, 2019